

Fibrenamics Green procura dar uma segunda vida aos resíduos industriais

28 de Outubro, 2020

*A plataforma **Fibrenamics Green**, um projeto que procura dar uma segunda vida aos resíduos industriais, esteve entre os 25 finalistas dos prémios REGIOSTARS 2020 da Comissão Europeia, tendo concorrido na categoria “Crescimento Sustentável: Economia Circular para uma Europa Verde”.*

À Ambiente Magazine, **Raul Fangueiro, coordenador da plataforma e professor Universidade do Minho**, conta que a Fibrenamics Green surgiu em 2016 como uma “plataforma colaborativa”, tendo no seu ADN, a “valorização de resíduos industriais”, transformando-os em “produtos de elevado valor acrescentado” por via da “incorporação de conhecimento técnico-científico e de design”. Atualmente, segundo o responsável, a plataforma “integra mais de 100 parceiros industriais” que “formam cadeias de valorização de resíduos”, numa “verdadeira simbiose industrial”.



Quanto ao papel Universidade do Minho, o coordenador diz que, através da Fibrenamics e do Centro de Valorização de Resíduos de Guimarães, a faculdade assume um “papel de liderança” em todo este processo, tendo lançado, numa “primeira fase”, a “ideia de criação da Plataforma Fibrenamics Green à CCDR-N” e, posteriormente, “concretizado o projeto nas suas múltiplas vertentes sob o lema ‘do resíduo ao produto’”. Efetivamente, tratou-se uma “ideia disruptiva” e, com “forte cariz inovador”, refere Raul Fangueiro, justificando com o facto da plataforma congregar as “competências técnico-científicas” da universidade, as “necessidades e estratégias das empresas” e a “criatividade dos designers e arquitetos”, numa “verdadeira integração interdisciplinar” com vista a “contribuir para um desenvolvimento mais sustentável”. Por outro lado, destaca o coordenador, assumindo a “criatividade como um dos pontos fundamentais na geração de inovação”, foi criado o “Green Think Tank” que é “constituído por mais de 80 designers, artistas e arquitetos” que são “constantemente impelidos a apresentar ideias de produtos inovadores com base em resíduos”.

[blockquote style="2"] Metodologia relevante para o meio-ambiente [/blockquote]



Do ponto de vista ambiental, Raul Figueiro declara que a Fibrenamics Green tem como missão “evitar a utilização excessiva de matérias-primas virgens em diversos setores industriais”, normalmente “escassas e limitadas”, substituindo-as por “resíduos oriundos de produtos normalmente descartados no final do seu ciclo de vida” em aterros ou simplesmente incinerados. E dos resíduos industriais que a plataforma pretende dar uma segunda vida, incluem-se, segundo o responsável, as “fibras provenientes de calçado e do vestuário”, a “madeira proveniente da indústria do mobiliário”, os “minerais provenientes da extração mineira”, ou os “plásticos provenientes da indústria automóvel. O facto de “contemplar as premissas da economia circular” faz com que a Fibrenamics Green se assuma como “uma metodologia relevante” para o meio-ambiente, visto que “utiliza materiais normalmente considerados como “lixo” como “elemento preponderante” em novos produtos.



Desde 2016 até à data, o balanço feito por Raul Figueiro é bastante positivo. Prova disso é, segundo o responsável, o “número de parceiros envolvidos”, a “constituição do Green Think Tank” com mais de 80 jovens criativos, o “desenvolvimento de diversos produtos inovadores” e a “criação de duas spin-off’s provenientes da plataforma”. A “SlateTec” e a “Givaware” são, para o coordenador, a “prova da pertinência do modelo que foi criado” e que agora é “aplicado de forma generalizada a todos os resíduos”. Para o coordenador, estas spin-off’s, geradas a partir da Fibrenamics Green, vêm colmatar a ideia do passado, onde a “conversão de resíduos em produtos esteve sempre muito associada a projetos autorais”,

muitas vezes de “cariz individual”, com um “impacto limitado na economia”. Raul Figueiro não tem dúvidas de que a “SlateTec” e a “Givaware” são a “demonstração de que é possível criar valor a partir de resíduos” e, dessa forma, “contribuir para a geração de empregos e de rendimentos em novas empresas muito competitivas com elevado grau de inovação”.

[blockquote style="1"] 12% dos materiais e recursos secundários são reintroduzidos [/blockquote]

Quando comparado com outros países, Raul Figueiro considera que Portugal está no caminho certo: “As empresas estão mobilizadas para trabalhar para a neutralidade climática e a mobilização à volta da Fibrenamics Green é sinónimo disso”. Para o responsável, é notória a “consciência social” face à “necessidade de mudança”, no entanto, chama atenção para o facto de, numa “economia marcadamente linear” como a de Portugal, em que “apenas 12% dos materiais e recursos secundários são reintroduzidos”, será um “processo lento para alguns setores”.

Não restam dúvidas de que o país tem um “enorme potencial por explorar”, mas a “transição para uma economia circular” traduz-se, segundo o responsável, em “grandes investimentos” para as empresas: “Com um tecido empresarial marcadamente assente em PME esta transformação não será fácil”. No entanto, se o objetivo é “atingir a neutralidade carbónica até 2050” e sendo a economia circular sinónimo de “geração de emprego e competitividade económica”, Raul Figueiro não tem dúvidas de que a aposta deverá ser essa. E os apoios estão a ser reforçados para o próximo quadro comunitário: “Será um bom incentivo a que mais empresas apostem na reestruturação dos seus modelos de produção”, sustenta.

NOS PRÓXIMOS 30 ANOS...

[blockquote style="2"] A mudança de paradigma nas políticas em matéria de resíduos está a acentuar-se. Os resíduos deixaram de ser considerados como saídas do sistema económico para passaram a ser parte do ciclo socioeconómico. Temos políticas europeias concertadas para a adoção de modelos sustentáveis na indústria e isso deixa-me confiante no futuro e numa sociedade mais respeitadora do ambiente, mais digital e resiliente. Será um caminho longo a percorrer, mas acredito que em 10 anos as mudanças já serão notórias até porque, como sabemos, não há ‘Planeta B’ .[/blockquote]